6.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1926 — N.º 1571

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 196 Redacção: T. 210
Endereço telegrafico: DIBOA

O *DIARIO DO GOVÊRNO* publica hoje a portaria 4:628, pela qual o governo encontrou a resolução para o embaraço mais grave com que estava assoberbado o exercicio do regimen provisorio dos Tabacos: — o pagamento aos operarios.

E' nos termos que seguem a portaria, que tem a data de ontem, e a assinatura do sr. ministro das Finanças:

«Para obviar a quaisquer duvidas ou observações ácêrca do despacho de 30 de abril proximo passado, publicado no *Diario do Governo* n.º 107, 1.ª série, de 19 de maio de 1926:

Manda o governo da Republica Portuguesa, pelo ministro das Finanças, e em conformidade com a resolução do conselho de ministros, que os funcionarios que compõem a comissão nomeada pelo referido despacho cumpram e executem o que seguidamente se ordena:

1.º A comissão em todos os actos e contratos em que intervenha usará a designação de «Comissão Administrativa Provisoria da Industria dos Tabacos», será presidida pelo dr. Antonio Alves de Oliveira Guimarães, juiz do Supremo Tribunal de Justiça e ajudante do Procurador Geral da Republica, tendo como vogais Antonio José Malheiro, director geral da Contabilidade Publica, e Ernesto da Silva, secretario comissario da Fiscalisação dos Tabacos.

2.º As funções desta Comissão são identicas, na parte aplicavel, ás que, pelos estatutos aprovados por decreto de 11 de Julho de 1907, competiam aos antigos administradores da Companhia dos Tabacos de Portugal.

3.º Competem especialmente ao presidente as funções do conselho juridico, ao primeiro vogal a fiscalização das receitas e despezas, e ao segundo vogal a fiscalização de todos os serviços e do material.

4.º A Comissão Administrativa não poderá aumentar o numero de empregados existentes á data da publicação desta portaria e inscritos nos registos da Secretaria da Fiscalização dos Tabacos.

5.º A Comissão continuará a depositar, na Caixa Geral de Depositos, o produto das vendas, e, da conta especial assim constituida, sacará, por meio de cheques, assinados pelo presidente e um dos vogais, e, na ausencia do primeiro, pelos dois vogais, as importancias necessarias para as respectivas despezas, publicando, até o dia 15 de cada mês, o extracto desta conta, relativo ao mês anterior.

6.º A Comissão, findas que sejam as suas funções, e no prazo maximo de noventa dias, apresentará ao Governo o relatorio dos seus serviços e as contas da gerencia.»

O artigo 5.º corta o nó gordio, e afirma-se que o governo procedeu assim depois de ter ouvido a Procuradoria da Republica.

* * *

REALIZOU-SE ontem, na direcção dos Caminhos de Ferro do Estado, a posse dos novos chefes dos serviços de saude e de divisão dos mesmos serviços, srs. drs. Ramos Pereira e Francisco Rompana.

O acto revestiu uma desusada solenidade, tendo sido os dois novos chefes objecto de homenagens e palavras entusiastas e justas, não só dos seus amigos e admiradores, como de altos funcionarios.

* * *

A DIRECÇÃO da Associação Academica do Conservatorio Nacional de Musica resolveu protestar contra a agressão de que foram vitimas os seus consocios e artistas musicos srs. Antonio Gomes dos Santos e Antonio Teixeira da Cunha Soares, á saida do Teatro de S. Carlos, no dia 17 deste mez, após uma recita de caridade, bem como considerar desprimorosa a referencia que a tal respeito publicou um diario da manhã.

INSTRUÇÃO

Regressou da sua viagem oficial a Paris o ilustre secretario geral do ministerio da Instrução, sr. dr. João de Barros. E, como os problemas que foi estudar á capital franceza são duma flagrante oportunidade, quizemos ouvir do inspirado poeta e grande pedagogo as conclusões a que chegou:

—Os fins da minha ida a Paris eram três: estudar a questão do semi-internato nos liceus, a da construção da casa portuguesa na *Cité Universitaire* e a da nossa Biblioteca na Sorbonne.

—O actual ministro da Instrução tem dedicado um especial cuidado ao problema do semi-internato...

—Tem. E a ele se deve o fornecimento duma refeição aos alunos que, por qualquer motivo, não podem ir comer a casa. E' desnecessario dizêr os inconvenientes que tem para a saude dos estudantes, a falta duma cantina nos liceus. Felizmente, o caso está a caminho de solução. Em Paris, visitei o liceu Buffon, onde o semi-internato funciona admiravelmente. Creio que, embora mais modesto, de principio, se poderá introduzi-lo nos nossos liceus, dentro de pouco tempo. A sua organização é entregue a um economo que superintende em todos os serviços e deles é responsavel.

* * *

A Casa dos Estudantes Portugueses na Sorbonne, é um lindo sonho por cuja realisação o *Diario de Lisboa* se tem dedicadamente empenhado.

O sr. dr. João de Barros pensa tambem — como todas as pessoas que têm estudado o caso — que é necessario apressar a sua resolução, erguendo, em frente ao terreno destinado ao pavilhão brasileiro, a Casa dos Portugueses:

—Já temos o terreno. E logo que se inscreva no orçamento a respectiva verba, iniciar-se ha a construção.

—Para quantos estudantes será a Casa?

—Deve alojar uns 50 ou 60, sendo o plano e a construção feitos por portugueses, no estilo nacional. E se, de principio, houver alojamentos disponiveis, poderemos alugá-los a outros estudantes—brasileiros, por exemplo, emquanto eles não tiverem a sua Casa.

O ilustre poeta, depois de nos descrever os pavilhões francês, canadiano e belga, fez nos os maiores elogios aos srs. drs. Antonio da Fonseca e Afonso Costa, á nossa brilhante colaboradora D. Irene de Vasconcelos, ao embaixador do Brasil sr. dr. Sousa Dantas, a Mr. André Honnorat, presidente da direcção da *Cité Universitaire*, e a Mr. Jean Branet, seu secretario.

E declarou-nos o seguinte, que apontamos aos portugueses ricos, certos de que eles saberão seguir tão alevantado exemplo:

—Os pavilhões já construidos e os projectados, são quasi todos erguidos devido a donativos particulares. Se os portugueses de recursos fizessem o mesmo, em breve os nossos estudantes teriam a sua casa na capital francesa.

* * *

A biblioteca portuguesa na Sorbonne está, por emquanto, incluida na secção hispano-americana.

O sr. dr. João de Barros diz que é urgente completá-la e dar-lhe uma personalidade especial, destacando-a ou juntando-a á brasileira. E acha igualmente que o governo deve convidar a vir a Lisboa o dr. Le Gentil, que rege a cadeira portuguesa na Sorbonne, e que á nossa biblioteca tem dado os seus melhores esforços.

O CONVENIO LUSO-TRANSVAALIANO

COMENTARIOS DO «TIMES»

sobre a situação de Moçambique

LONDRES, 21.—O *Times* recebeu do seu correspondente no Transvaal uma informação proveniente de Lourenço Marques dizendo que as dificuldades relativas ao sistema monetario estão em via de ser resolvidas e que a libra serve de base para os pagamentos nos armazens e centros comerciais de Moçambique. Os viajantes pagam os seus bilhetes em ouro na «gare» de Lourenço Marques e recebem como troco moedas de ouro e prata inglesas, que são procuradas por toda a gente. Lourenço Marques atravessa uma grande crise financeira e economica, causada parcialmente pela suposição de que as relações entre Moçambique e a União Sul-Africana não são tão boas como noutro tempo. Ora, a prosperidade de Moçambique depende largamente das boas relações com a União e a Rhodesia. Espera-se que o reatamento das negociações sobre a convenção comercial se realize no outono, por ocasião da passagem por Lisboa do general Hertzog, que vai tomar parte na conferencia imperial de Londres.—(Havas.)

MONTOU-SE um serviço especial de aviões, entre Londres e Paris, que permite aos viajantes ingleses, partindo de manhã de Croydon, demorar-se na capital francesa das 10 horas e meia até ás 17 horas.

Quere isto dizer que as duas grandes cidades, graças á rapidez das comunicações, ficam á mesma distancia uma da outra que Lisboa de Santarem.

No mesmo dia, faz-se a viagem de ida e volta, almoça-se, tratam-se negocios, realizam-se entrevistas, emalam-se compras, etc.

Com os progressos da aviação, vai-se tornando dificil saber onde passa a linha das fronteiras.

* * *

A PROPOSITO da nomeação do escultor Teixeira Lopes para membro do Instituto de França, alguns amigos deste grande artista vão promover-lhe uma homenagem, que se realizará em Cintra, nos primeiros dias de junho.

Da comissão fazem parte os srs. Columbano, José Malhôa, Veloso Salgado, Bemvindo Ceia, Norte Junior, Anjos Teixeira, Matos Sequeira e Alberto de Sousa.

* * *

O DR. Ludovico de Menezes, que tem dedicado uma grande parte da sua actividade a estudar o mundo pequenino das aranhas e dos insectos, acaba de publicar um novo livro, que se chama precisamente «No mundo dos insectos», narrativas para adultos e para crianças, onde se ocupa, numa fórma agradavel de lêr, da vida humilde desses pequenos representantes do reino animal.

* * *

DEU-NOS o prazer da sua visita o grande actor D. Ernesto Vilches, uma das mais altas demonstrações da arte dramatica espanhola, cujo talento e maleabilidade estão á altura dos maiores comediantes de todos os tempos.

A visita do insigne artista alegrou-nos e honrou-nos.

* * *

VAI á proxima assinatura o decreto concedendo os graus de grande oficial da Ordem de S. Tiago da Espada, ao comandante Ramon Franco, de comendadores ao capitão Julio Ruiz de Alda e ao tenente Juan Duran, e de cavaleiro ao sargento mecanico de aviação Plabo Rada.

* * *

O ENGENHEIRO Fernando Costa realiza no proximo domingo, na Universidade Livre, uma conferencia sobre a *A Crença da India Nova*, que será presidida pelo sr. dr. Magalhães Lima.

* * *

NA União dos Interesses Economicos, a convite da Junta Central, realiza-se hoje ás 21 horas e meia, a reunião das Comissões Paroquiais do 1.º bairro.

* * *

A *VERBENA* que se celebra todos os anos, nos jardins da Legação de Espanha, está marcada para o dia 31 deste mez.

* * *

ENCONTRA-SE doente o nosso presado camarada da imprensa e distintissimo jornalista sr. Avelino de Almeida.

PELA MUSICA

NO SALÃO do Conservatorio

Precedida de uma conferencia humoristica de Luís de Oliveira Guimarães, que soube prender e entreter o auditorio, realizou-se no Salão do Conservatorio uma interessante festa de arte em que colaboraram a notavel cantora D. Ema Santos Fonseca, a ilustre «diseuse» D. Helena de Sousa Costa e a talentosa discipula de Viana da Mota, D. Mafalda Gomes.

A sr.ª D. Ema Santos Fonseca de novo nos fez admirar a sua arte subtil em melodias de Krichca, Milhaud, Strawnisky, Bartok e Alexaniao.

O «Herbstlied», de Bartok, foi, neste concerto, cantado pela primeira vez em Portugal, merecendo mademoiselle Santos Fonseca todo o aplauso da critica, pela propaganda deste compositor, chefe de escola e um interessante adaptador dos mais modernos processos de escrita ao ideal nacionalista.

Mademoiselle Helena de Sousa Costa, mantendo brilhantemente a tradição dos seus ilustres pais, recitou, com tecnica de dicção perfeita e sentida emoção, versos de Leonor Reis, Candido Guerreiro, Luthgarda de Caires, Candida Magalhães, Cardoso de Oliveira, Alberto Bramão, Santa Rita, Correia de Oliveira, Oliva Guerra, Guilherme de Almeida, Virginia Vitorino, Afonso Lopes Vieira, Branca de Gonta, Fernanda de Castro, Maria de Carvalho e João de Barros, sendo calorosamente aplaudida.

Marcos Garin

Com publico numerosissimo, realizou-se a primeira da série de audições de alunos deste excelente professor, um dos mais notaveis do nosso meio musical e de mais proficuos resultados no seu ensino.

Mencionaremos em primeiro lugar madame Schiappa Viana, que verdadeiramente já não é uma aluna e de facto, como notavel artista, interpretou as «Ecossaises», de Chopin, e «L'isle Joyeuse», de Debussy.

Das actuais alunas de Marcos Garin, a que na audição de domingo mais se salientou foi, sem duvida, mademoiselle Florinda Santos, executando com muito brilho um nocturno e a balada em sol menor, de Chopin. Desta joven e talentosa pianista mais de uma vez nos temos ocupado com elogio.

Não foi a parte menos interessante do programa a consagrada ás pianistas mais jovens, que foram mademoiselles Fragoso, Antunes, Sabbo, Pinheiro, Lara, Alvares, Carvalho e Correia. Das restantes, mencionaremos mademoiselles Robert, Ribeiro, Morais, Sobral, Chaves, Pires, Gouveia, Nunes, Areias, Artemisa Alvares, Amil e Fernandes.

Marcos Garin partilhou com justiça do triunfo dos seus discipulos.

Luiz de Freitas Branco

Recital Beatriz Baptista

Na noite de 1 de junho, realiza no salão do Conservatorio um esplendido recital o soprano Beatriz Baptista, em cujo programa, que está sendo organisado com verdadeiro gosto artistico, tomam parte varios elementos em destaque no meio musical.

A PHOTOGRAPHIA BRASIL
é a unica casa em Lisboa que executa os artisticos retratos «Carvão» e Bromoleo.
Silva Nogueira
R. ESCOLA POLITECNICA, 141

O encantador retiro dos
CHARQUINHOS (Benfica)
Aberto toda a noite — Gabinetes reservados

Ceias-concerto
das 22 ás 2 horas
ESCOLHIDA FREQUENCIA
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20-Telf. 3361 N.-LISBOA

Fumem os afamados cigarros
CAPSTAN (will's)

MUNDANISMO

A caridade

Nas Belas Artes

Damos, em seguida, a nota das senhoras da nossa aristocracia que levam a efeito, no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, na noite da vespera de Santo Antonio e na tarde do mesmo santo, duas festas bem diferentes, a primeira, será um baile, com varias surprezas, e a segunda, um grandioso festival popular, revertendo ambos as festas a favor das «Florinhas da Rua», sendo, portanto, de prever que sejam, tanto uma como outra, o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

Formam a comissão organizadora as sr.as:

D. Adelaide Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Eugenia Maria Franco Frazão (Penha Garcia), D. Filipa Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Helena de Carvalho Morais, D. Isabel Correia de Sá de Almeida (Lavradio), D. Isabel Pinheiro de Melo (Arnoso), D. Isabel Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Correia de Sá de Almeida (Lavradio), D. Mariana de Melo (S. Lourenço), D. Maria Ana O'Neill, D. Maria Carlota de Sommer Pereira, D. Maria Eugenia d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria José da Cunha (Olhão), D. Maria Luisa Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Maria Luisa Malheiro de Saixas, D. Maria da Graça Jardim (Valenças), D. Maria da Pureza de Melo (S. Lourenço) e D. Margarida Hintze Ribeiro.

No Bombarral

Nos coros, que estão sendo ensaiados pela sr.ª D. Herminia Dias Ferreira de Magalhães e Menezes Vilas Boas, para a encantadora recita de caridade que, na noite de 27 do corrente, se realiza no teatro Eduardo Brazão, da vila do Bombarral, a favor da benemerita e velha instituição da vila, «Albergaria», tomam parte as meninas Ana de Castro Fernandes Tomás, Ana da Piedade Gervasio, Arminda dos Santos, Atalanta Judicibus, Beatriz Rodrigues, Esmeralda Ferreira, Firmina Peretra, Floripes Marques Rosado, Ivone Viana, Judite Reis Monteiro, Licinia Pessoa Verão, Liliana Milhomens Garrido, Maria Adelia Rosado, Maria do Carmo Reis Monteiro, Maria do Céu Melo Crespo, Maria da Conceição Noé dos Santos, Maria Ermelinda Chitas, Maria Guida Rosado, Maria Julieta Pereira Bruno, Maria de Lourdes Ferreira, Maria Noemia Rosado, Maria Normanda Rosado, Maria Olimpia Ferreira, Maria Olimpia Martinho e Zulmira Martinho.

Os bilhetes para esta sensacional festa de caridade continuam atingindo preços fabulosos, sendo renhidissima a luta para obter lugar. Portanto, poderemos, sem receio de que nos desmintam, afirmar que a ilustre comissão organizadora desta recita vai, decerto, ficar satisfeita com os resultados obtidos, que excederão todos os calculos possiveis.

«Mam'zelle Nitouche»

Como prometemos, damos em seguida a nota, mais ou menos completa, da elegante assistencia á récita em São Carlos, de segunda feira ultima, na qual foi representada, por um brilhante grupo de amadores pertencente á nossa primeira sociedade, o engraçado «vaudeville» «Mam'zelle Nitouche»:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, Madame Cantillo e filhas, Madame Padilla e filha, Madame Iraizez, Madame Bseze, Viscondessa de Silvares, Madame Belfort Ramos, Duquesa de Palmela, Marquesa de Tancos, Marquesa da Praia e Monforte, Marquesa de Fontes Pereira de Melo, Condessa de Castro e Sola e filha, Condessa de Arnoso e filha, Condessa da Figueira, Condessa da Ponte, Condessa de Santar, Condessa de Castro, Condessa de Estarreja e filha, Condessa da Torre e filha, Condessa da Folgosa, Viscondessa de Montargil, Baroneza de Santa Comba Dão, D. Luisa de Vasconcelos Cabral, D. Augusta de Siqueira Ferreira, D. Adelaide de Sousa e Holstein, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Eugenia de Machado Ferreira, D. Maria Ana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco e filha, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria Emilia de Macieira Lino, D. Maria da Conceição Pinto Morais Sarmento Cohen e filha, D. Cristina Resende da Silva, D. Deolinda Rosa da Fonseca, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Virginia da Silva Leitão, D. Camilla de Paiva Raposo e filhas, D. Eulalia Sállès de Sande e Castro, D. Emilia Burnay Morales de los Rios Leitão, D. Ermelinda Bon de Sousa da Mota Marques, D. Beatriz de Sousa Rego Machado e filha, D. Maria Luisa Bivar de Sampaio e Melo, D. Febronia de Abreu Saraiva e filha, D. Alice, Schroeter de Oliveira Pires, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Mac-Nicoll, D. Mary Torres Joly, D. Maria Godinho de Melo Lopes, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Agueda, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Maria Cordeiro Roquette de Campos Henriques, D. Maria Augusta de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno e filhas, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Maria da Camara Castro Constancio e filha, D. Berta de Sousa Rego Sobral, D. Maria Teresa Ferreira Carvalho da Silva, D. Sarah Burnay Paiva de Andrade e filha, D. Joana de Carvalho Lobo da Silveira (Alvito) e filha, D. Maria Josè de Vilhena de Magalhães Coutinho e filha, D. Maria Franco dos Santos Castelo Branco, D. Luisa de Mascarenhas Finza, D. Maria Teresa e Meneses Pitta e Castro, D. Maria de Brissac Neves Ferreira, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Stella Belmarço da Costa Santos, D. Amelia Resende da Silva de Melo (Cartaxo), D. Cristina Senbra Roquette, D. Maria Simões Anjos e filha.

D. Maria Adelaide Vilalva de Magalhães e Menezes Vilas Boas, D. Maria José Trigoso Ravara e filha, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Sofia da Rocha Machado, D. Maria Machado de Sampaio e Maia (S. João da Ver), D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Irene Barroso Gomes e filha, D. Palmira Lobo de Avila Lima, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Constança da Cunha e Costa (Picoas), D. Julieta Soares Leite e filha, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Maria Carolina Bonde Sousa Mota Marques Soares Leite, D. Adalgisa Portela, D. Dulce Portela Simões, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, Madame Fernando Simões, D. Raquel Iglesias de Sousa, D. Tereza Iglesias Scharnichia, D. Luisa Maria Machado Perry Vidal, D. Margarida Cambon Brandão, D. Gabriela Ramires de Abreu Reis, D. Berta Lobo de Avila Wadington, D. Maria Salomé Correia de Sampaio Vasconcelos Porto, D. Ondina Vaz Berneaud Lobo de Avila Lima, D. Maria Ignacia, D. Maria Domingas e D. Margarida Bazilio de Castelbranco, D. Constança Berquó de Mendonça Feio Folque, Madame Ernesto Ferreira, D. Maria Cristina Rino, D. Maria Aguilar de Castro e Sola e filha, D. Henriqueta de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Neves Ferreira Lobo de Campos, D. Julieta Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido Torres Pereira, D. Emilia Ferreira Maia, D. Carolina de Vasconcelos e Sá, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Assunção de Mendonça Silverio Cardoso, D. Maria Raquel Queiroz Medeiros, D. Sara Leão da Fonseca, D. Laura Saraiva Lima, D. Maria Luisa de Magalhães Coutinho da Camara, D. Emilia Neto Afonso Pereira Coutinho, D. Maria Amalia Lozameta Simões, D. Maria Simões Costa, D. Raquel Cardoso de Carvalho, D. Maria da Luz Vilar Pinto de Almeida Fernandes, D. Maria Fino e filha, D. Sara de Avila Freitas Branco, D. Isabel Freitas Branco Paes, D. Dalila de Vasconcelos Nunes dos Santos, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Gomes Pressler, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, D. Dorsthea Carnegie, D. Maria de Lourdes de Sousa e Vasconcelos Perestrelo, D. Arselina Moreira dos Santos, D. Arselina Moreira dos Santos de Medeiros, D. Piedade Lobato de Melo, D. Suzana Aires de Castro, D. Maria de Jesus Figueiredo Cabral da Camara Ferreira, D. Rosa de Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria Ernestina Infante da Camara Martins Pereira, D. Maria Romana Caldas, D. Henriqueta Reis, D. Eugenia Maria Franco Frazão (Penha Garcia), D. Adelaide Cardoso dos Santos, D. Berta Cambon, D. Emilia de Brederedo Smith, D. Estela e D. Fernanda de Lencastre Laboreiro Fiuza, D. Beatriz de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães e filha, D. Maria Casimira Calheiros Madeira, D. Orovida Cohen Zagury, D. Margarida de Oliveira, etc., etc.

Noites de arte

No Trindade

De noite para noite vai-se acentuando o exito da magnifica companhia do maior actor generico da Espanha, o insigne artista Ernesto Vilches, que ontem em terceira recita de assinatura nos deu na peça «El eterno D. Juan», uma nova feição do seu incontestavel talento, bem como sua esposa a notavel artista Irene Lopes Heredia, que receberam do publico, que enchia quasi por completo a linda sala de espectaculos, ruidosos aplausos.

O aspecto do Trindade na noite de ontem, era brilhantissimo, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade e do corpo diplomatico que ali deram ponto de reunião, entre as quais nos recordam os seguintes nomes:

Madame Vasco Borges, madame Padilla e filha, madame Iraizoz, duqueza de Miranda do Corvo, condessa de Arnoso, condessa de Taboeira, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Ana Pinheiro de Melo de Arruela, D. Margarida Gomes Barbosa, D. Josefina Morales de los Rios Froes, D. Assumpção Morales de los Rios da Camara (Ribeira Grande), D. Natalia Muñoz y Puig, D. Maria de Andrade Macieira e filha, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Mac-Nicoll, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Antonia de Carvalho Simões Ferreira, D. Margarida Cambom Brandão, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Carmen Morales de los Rios de Castro, D. Maria Fernanda de [illegible] Beirão, madame Beleza de Andrade, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina e filha, D. Lice Abecassis Seruya, D. Concha Anahory, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Berta Lobo de Avila Waddington, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Carlina Teixeira Pereira e filhas, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Lucinda Simões, D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire, D. Deolinda Sant'Ana, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, madame Benoliel e filha, D. Aida d'Avila de Freitas Branco, D. Ester Levy Mendes, D. Julia Seruya, D. Berta Cambom, D. Margarida de Oliveira, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Corridas de cavalos

No hipodromo do Campo Grande

E' cada vez maior o interesse que estão despertando as magnificas corridas de cavalos que no proximo domingo se realisam no vasto hipodromo do Campo Grande, organisadas pelo aristocratico «Jockey-Club», cujos fins patrioticos são o desenvolvimento da raça cavalar.

No programa de domingo proximo, quinto dia de corridas figuram cinco belas provas em que estão inscritos grande numero de cavalos tanto nacionais como estrangeiros, que nas provas anteriores têm demonstrado o seu valor, por isso aposta mutua, que de dia para dia vai tendo mais adeptos, decerto atingirá nessa tarde quantias fabulosas.

Entre as principais familias da nossa sociedade elegante, estão, segundo nos informam, feitas numerosas combinações, sendo portanto de prever uma tarde verdadeiramente elegante.

A ARTE
da photographia
Como todas as artes, a photographia aperfeiçôa-se dia a dia, criando-se novos estilos que são verdadeiras maravilhas. E Portugal — que em tantos outros ramos está atrazado alguns anos em relação aos paizes mais civilisados — acompanha, nesta arte, todos os progressos e todas as novidades.

Isto, graças á acção dos srs. J. & M. Lazarus, da Photographia inglesa, da rua Ivens, 59, que ainda agora acabam de introduzir em Portugal o grande estilo deste ano nas melhores casas inglesas: o *Photo Etching* (retratos representando agua-forte), de que teem, em exposição permanente, admiraveis exemplares.

"Bal-Tabarin" Montanha
Rua da Gloria, 57

Solita Sanahuja, a simpatica coupletista que todas as noites é muito aplaudida no elegante «cabaret», da rua da Gloria, pode-se considerar uma das primeiras figuras no seu genero que existe em toda a Hespanha, não só pelo seu talento, como pela sua belesa e muito principalmente pela sua maviosa voz.

Tambem tem sido muito bem recebida pelos frequentadores do «Bal-Tabarin» a simpatica coupletista La Pompadour.

OS ARTISTAS

AS ARTES na Ilha da Madeira

No Funchal existe um grupo de artistas que nem por ser reduzido, deixa de ser brilhante.

Desse grupo fazem parte o pintor Migueis, ha uns anos atraz muito conhecido em Lisboa, tanto pelos seus meritos artisticos, como pelas suas ideias anarquistas, e os irmãos Francos, que ha três anos conquistaram posições de relevo na arte portuguesa com a exposição dos seus trabalhos (escultura e pintura) no «Salão de Outono» do grupo «Os Independentes».

Dos pintores Migueis e Franco existe uma exposição de quadros em Pavão, que honra a pintura portuguesa.

Do escultor Franco são diversos os trabalhos que na Madeira atestam os seus excepcionais merecimentos.

O monumento comemorativo do «raid» Lisboa-Madeira, o monumento de Gonçalves Zarco, no Terreiro da Luta, a «maquette» do novo monumento ao descobridor da Madeira, e principalmente uma figura tumular egipcia, feita especialmente para alimentar o «fogo sagrado» num tumulo do cemiterio do Funchal, são trabalhos que não só não podem passar despercebidos, mas obrigam á admiração.

Pena é que este valioso grupo de artistas de «verdad» esteja tão esquecido pelos seus camaradas de Lisboa. Tão esquecido, tão ignorado, que os seus membros quasi chegam a supôr-se de outra nação.

Caso curioso: o escultor Franco, desconhecido em Portugal, gosa de grande reputação lá fora, figurando nas revistas da sua especialidade, ao lado dos grandes escultores contemporaneos.

Tauromaquia

A corrida de domingo

A corrida de domingo em beneficio dos Mutilados da Grande Guerra foi anunciada em coloridos cartazes de Roberto Domingo em que figuram, além do «caballero en plaza» Antonio Luiz Lopes, os espadas «Chaves» e «Pouly» acompanhados das suas «cuadrillas» de picadores e bandarilheiros. Os touros oferecidos e os de Jcão Coimbra (1.º premio do Concurso), serão lidados em pontas.

Charlot

O incomparavel, o genio da cinematografia, que todos devem vêr no seu super-filme «Peregrino», no Tivoli.

RESPOSTA SIMPLES

A VERDADE

SOBRE O ASSUCAR AÇOREANO

A questão do assucar é uma questão simples e clara. E tão simples e tão clara que da sua exposição serena e imparcial saltará aos olhos do leitor, com toda a evidencia, a sem razão daqueles que a têm atacado, não sabemos se com boa ou má fé, mas, com certeza, com seu absoluto desconhecimento.

Façamos, portanto, essa exposição, sem nos importarmos com os remoques de quem quer que seja, firmes apenas no proposito de esclarecer o publico.

Ele é tantas vezes enganado...

* * *

Nos Açôres existiram duas importantissimas fabricas de alcool de batata dôce. E produziam-no em tão grandes quantidades e o seu custo era tão baixo que as referidas fabricas o podiam colocar aqui, em Lisboa, por preços com os quais a industria continental não podia competir.

Devido a esta circunstancia, e *apenas* a esta circunstancia, o governo de então entendeu que devia legislar sobre o assunto, a fim de evitar o desaparecimento da industria do alcool do continente.

E legislou, partindo do principio de que lhe competia defender as distilações continentais.

Assim, foi publicada a lei de 15 de Julho de 1903, limitando a produção do alcool açoreano a *dois milhões de litros* e autorizando, como compensação, a transformação das fabricas de alcool em fabricas de assucar, cuja produção tambem foi limitada em *quatro milhões de quilos*.

Além disto, ficou tambem estabelecido na mesma lei, que a entrada desses quatro milhões de quilos de assucar no continente seria protegida pela alfandega, á qual pagariam menos 50 por cento dos direitos impostos aos assucares estrangeiros.

E' bom frisar que nesse tempo o assucar estrangeiro pagava 150 réis (ouro) de imposto por cada quilo, e hoje paga apenas 18 réis (ouro).

Por aqui se vê bem até que ponto o Estado tem desde então facilitado a industria estrangeira e dificultado a nacional. Mas, adiante.

Quere dizer: o governo de 1903 vendo a industria continental do alcool quasi a morrer asfixiada pela concorrencia da industria açoreana, entendeu, e muito bem, que a devia proteger e não hesitou, procedendo nesse sentido sem que surgisse qualquer campanha em defeza da industria açoreana.

Foi ás fabricas de Ponta Dolgada, e da Terceira, e zás, proíbiu-lhes a sua superprodução.

E' claro que tinha que lhes dar compensações, e essas compensações ficaram estabelecidas nas autorisações e facilidades estabelecidas na referida lei.

Isto fez o governo de 1903, isto tem feito e farão todos os governos que no Terreiro do Paço se não limitam a fazer cortes de jornais e a obedecer ás igrejinhas politicas.

E em todas as Nações se faz o mesmo sempre que se dão circunstancias identicas. Foi mesmo para esses casos que se criaram as chamadas leis proteccionistas.

Ora, a lei de 1903 foi mais tarde renovada pela lei de 6 de Setembro de 1920, com todas as suas clausulas e por mais vinte anos.

Está, portanto, em pleno vigor com as alterações que, em 1907, João Franco lhe introduziu, ainda em proveito da metropole, quando da grande crise vinicola. Essas alterações limitaram ainda mais, infelizmente, para os açoreanos, a produção do alcool nas ilhas a 800.000 litros. Quasi a nada. Apesar de tudo, as ilhas aceitaram ainda a redução imposta. E' que não se esqueciam de que eram portuguesas e o sacrificio era exigido em proveito do País.

* * *

Veio depois a guerra e com ela todas as grandes perturbações economicas.

A industria do assucar não podia escapar ás dificuldades que surgiram para todos.

Vamos a vêr até que ponto chegam essas dificuldades. Em 1914 os agricultores vendiam a baterraba ás fabricas pelo preço de 9 réis, moeda insulana, ou seja 180 réis em moeda actual. E o assucar custava 320 réis, ou seja 6.400 em moeda desvalorisada e tambem insulana. Tudo isto imposto pela mesma lei.

Actualmente, os industriais pagam a mesma materia prima a 150 réis, um pouco mais barato, parece á primeira vista, mas com a *obrigação de custear as despezas da cultura* (sementes e adubos) despezas essas que no ultimo ano fôram além de *quinhentos contos* e elevaram *de facto* o custo da baterraba a 225 réis, isto é, 45 réis mais.

Parece que tendo encarecido a materia prima, como os numeros provam, que tendo encarecido a mão de obra, que tendo sido elevadas até ao infinito as contribuições do Estado, e ainda as locais, o preço do assucar devia tambem ter subido como subiu o dos outros generos, como por exemplo o do pão, que se comprava a 100 réis o quilo e hoje custa a 2.600.

Pois sucedeu o contrario. O seu preço baixou mais de 50 por cento.

E' claro que a grande competencia de certos economistas encolhe os ombros diante destes numeros e destes argumentos, dizendo com os seus botões:

—Mas que temos nós com isto? Que tem o publico que vêr com isto?

Que tem? Vamos a ver:

* * *

E' bom não deixar esquecer que a industria do assucar nos Açôres foi criada *para evitar a ruina das fabricas de alcool do continente*.

Só por esta razão, as fabricas açoreanas tinham o direito de pedir ao Estado a promulgação das medidas proteccionistas que *á sua custa* o mesmo Estado concedeu a outras fabricas.

E não pediam favor nenhum. Pediam simplesmete a adopção duma medida que já tinham facilitado e que é corrente nos países onde se olha a sério para o seu desenvolvimento industrial, para o aumento da sua riqueza.

Mas ha, infelizmente, um outro motivo mais poderoso que impõe ao Estado a necessidade absoluta de as atender e proteger.

E' bom que se saiba qual é, para que cessem de vez os protéstos daqueles que nas suas furias iconoclastas nada respeitam.

O assucar que se está vendendo em Portugal é quasi todo de origem alemã, e vende-se 50 por cento mais barato do que na propria Alemanha, onde ele é fabricado!

Não viram ainda o que póde estar por detráz de tão paradoxal diferença de preços?

Seria bom atentar-se um pouco nisso e ainda no que a Alemanha está diligenciando levar a cabo noutros mercados com o fim de arruinar as industrias dos países que as não sabem defender.

E ha mais ainda. Devido ao assucar alemão, a produção das fabricas açoreanas desceu rapidamente de *quatro milhões* de quilos para *oitocentos mil*. Em face disto, os industriais viram-se na necessidade de despedir algumas centenas de operarios que se encontram, presentemente, uns, a braços com a miseria, outros, a caminho da America, a aumentar o já tão grande contingente de emigrantes que ali procuram aquilo que a mãe Patria lhes nega.

Mais um pouco de abandono por parte do Estado, a quem, repetimos, assiste o dever de ponderar no sacrificio feito pelos Açôres em 1903 a favor da industria continental, e as fabricas de assucar fecham as suas portas.

O mesmo sucederá com respeito á industria colonial.

E depois?

Depois os barafustadores de hoje continuarão a importar da Alemanha assucar *cincoenta por cento* mais barato do que aquilo que ela propria paga?

Oxalá que sim. Verificar-se-ha, ao menos uma vez, palpavel e iniludivel, um verdadeiro milagre.

E.

Atenção!!!
Grande baixa de preços!
Os melhores almoços e jantares só no
Restaurant Bomjardim, T. de Santo
Antão, 9 e 11. Aceitam-se comensais
Nova gerencia.

A Cidade

Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida
Doenças d'Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas das 3 ás 5
Avenida da Liberdade, 12, rez-do-chão
TELEFONE N. 2621

Chá das cinco

Comer

No almoço semanal dos rotarios, o sr. conde de Penha Garcia declarou que se o Parlamento adoptasse o mesmo sistema, isto é, se todas as discussões se fizessem em volta duma mesa bem servida, os problemas nacionais seriam resolvidos com muito mais facilidade e bom humor.

Atrevo-me a discordar da opinião autorisada do ilustre rotario. Ha muito tempo que todas as discussões se fazem em volta da mesa do orçamento e nem por isso elas decorrem com a facilidade e o bom humor que o sr. conde de Penha Garcia preconisa.

Mas imagine o leitor que o Parlamento adoptava o sistema dos almoços semanais. Com estomagos tão bem lubrificados como ha no seio da representação nacional, não chegava a receita dos tabacos para pagar a despeza de comes e bebes.

E se agora eles partem as carteiras, com agua de Vidago e capilé, o que seria daquela pobre mobilia, com Ramisco e Serradayres!?

Não, meu caro conde. O seu alvitre posto em pratica seria uma verdadeira catastrofe nacional. O verbo comer já entrou demasiamente nos nossos habitos politicos. Se o Parlamento o decretasse uma vez por semana, acabavam por se devorar uns aos outros—mesmo sem tomar bicarbonato de soda para facilitar a digestão...

José do Norte

Comunicação

A Associação dos Industriais de Panificação Independentes de Lisboa e Concelhos Confinantes, declara:

1.º que foi a unica entidade que tratou junto do sr. Ministro da Agricultura do aumento de peso do Pão de luxo de formato Grande;

2.º que esse aumento sem alteração de preço ou de qualidade, se impunha para melhorar as condições tecnicas da sua laboração e é absolutamente favoravel aos interesses do Publico;

3.º que está esta Associação pronta a desistir dos beneficios tecnicos conseguidos pela ultima portaria, por que outros, não houve; se a sua revogação pode servir á defesa, aliás desnecessaria da dignidade de Sua Ex.ª o Ministro da Agricultura que pessoas sem escrupulos pretendem pôr em duvida.

Pela Direcção da Associação de Classe dos Industriaes de Panificação Independentes.

Os Directores:
Antonio Agostinho
Antonio Pereira Caetano Morais
José Augusto Pereira

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	—
Madrid	—	2$84,5
Paris	—	$61
Suiça	—	3$79
Bruxelas	—	$63
Nova-York	—	19$55
Amsterdam	—	7$87
Italia	—	$78
Brasil	—	3$05
Praga	—	$58
Suecia	—	5$24
Austria	—	2$77
Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	—
» 6 1/2 0/0 1923	536$00
Acções do Banco de Portugal	750$00
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	—
» da Companhia Port. de Fosforos	118$00
das C.ªs Reun. Gas e Electricidade	88$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial de Buzi	—

OS TABACOS

"O paiz não quer a "Régie„ e talvez merecesse a pena fazerem-lhe essa vontade„

DISSE-NOS

o deputado Moura Pinto

Sobre o problema dos Tabacos, ouçamos o sr. dr. Moura Pinto, do grupo independente da Camara dos Deputados, e dentro desse nucleo absolutamente independente.

* * *

—«Régie»? Monopolio? Liberdade? Ora ai tem as formulas, que, como diria o conselheiro Acacio, em tese, todas são boas para a solução do problema dos Tabacos. Se bem me recordo, era ele quem afirmava, ele que foi um prodigio de observação e de bom senso, «que todos os regimens eram bons... a questão ia dos homens!» Ora os homens, vamos, têm desacreditado suficientemente qualquer deles.

—Mas porque é indispensavel escolher um deles, o dr. escolhe...

—Escolho a liberdade.

—A liberdade pura?

—Liberdade pura não sei sequer o que seja, porque quem a tem chama-lhe sua. Actividades, exercendo-se em publico, tem necessariamente que sofrer limitações. E o fabrico dos Tabacos, sendo acima de tudo um negocio **que ao Estado interessa, ha-de ser regulado de modo a satisfazer determinados requisitos, alguns dos quais, de maior importancia e pela sua ordem de valia, eu citarei...**

E preciso:

—1.º Produzir para o Estado o maior rendimento possivel. 2.º Evitar o contrabando da materia prima e a mistura ou a adulteração do produto. 3.º Salvaguardar os movimentos do Estado, para futuras e imperiosas soluções. 4.º Garantir os legitimos drreitos do pessoal existente. 5.º Promover uma bem entendida «concentração industrial» que, dentro da utilidade da concorrencia, aperfeiçoe a industria, assegure o trabalho, remunere o capital e responda pela genuinidade do produto.

—Portanto, «liberdade condicionada»...

—Claro está. Condicionada de forma a assegurar estas exigencias.

—Mas a «Regie» ou o «monopolio», não lhe dariam, com menor esforço, os mesmos resultados?

—Bem vê. A «Régie» é a administração do Estado. Está dito e enjoativamente repetido e, peior que tudo, deploravelmente demonstrado, o que valem a competencia, o tino administrativo, o zelo e o interesse dos servidores do Estado, nos serviços industriais a seu cargo. Não falo, porque já fatiga, nas memoraveis falencias dos Transportes Maritimos e dos Bairros Sociais. Suponhâmos que tudo isso foi um pesadelo e que acordámos. Falo nas varias administrações industriais do Estado que para ai ainda vegetam, com receita propria e impropria escrita, e peço que me apontem uma que não viva, ou de privilegios abusivos, ou que não venha buscar todos os anos, ao orçamento geral do Estado, cobertura para os seus ruinosos «deficits».

—E se o Estado agora mudasse de rumo e, pela natureza do negocio, pelas condições em que o recebeu, désse um desmentido ao seu passado?

—Bem sei. O Estado «Madalena arrependida»! Tanta Madalena por esse mundo de Cristo fora e só consta que se arrependesse uma e foi isso caso tão singular na cristandade, que houve que a fazer santa! Os governos mudam, a politica tem furiosas exigencias e só quem anda nela sabe quanta força é mister para resistir e quantos danos pesssoais e partidarios traz a resistencia.

—Mas não supõe que a «Regie», fora desses inconvenientes, lhe garantisse os requisitos que ha pouco referiu como indispensaveis ao negocio dos Tabacos?

—Alguns poderá garantir. Mas não acredito que dê o «maior rendimento possivel», porque a abusiva tendencia do pessoal do serviço do Estado é considerar o «serviço», como «propriedade sua», sem ligação com o pais ou com os rendimentos publicos. O serviço rende? Aumentem-se os vencimentos, partilhemos os lucros, diminuamos o esforço, consolidemos as garantias existentes e exijamos-las novas. O serviço é nosso! Em materia de «contrabando» o Estado não muda de posição na «Régie» ou na «Liberdade». Em qualquer dos casos tem que prevenil-o e punil-o.

Quanto a «compromissos para futuras soluções» ha que contar com os encargos do pessoal operario e funcionario, porque ninguem acredita que, passado um ano sobre o exercicio da *Régie*, não tendam a tornar-se definitivas todas as situações criadas, por mais precario que seja o seu titulo, por mais formais e honradas que sejam as declarações dos actuais governantes, por mais insofismaveis que sejam os textos legais que decretemos hoje. A aria «dos direitos adquiridos» é tão portuguesa como o Fado.

De resto, meu amigo, sobre «régie» concluo que não sabendo talvez o pais «o que quere», sabe, neste caso «o que não quere». E não quere a «régie». **Que diabo! Talvez valesse a pena, ao menos uma vez, fazer-lhe a vontade.**

—**E quanto ao «monopolio»?**

O «monopolio» tem suas vantagens. Tem pelo menos aquela que os nossos prodigos fidalgos encontravam nos arrendamentos dos seus largos bens: «renda certa em praso certo». Ficava-lhes assim livre o tempo para servirem sua Patria e seu Rei, congeninarem em suas altas e embrulhadas geneologias e alardearem sua grandesa e seu fausto. O rendeiro enriqueceu, diz-se. Mas isso só prova que o negocio era bom, porque dando renda ao fidalgo, dava a fortuna ao rendeiro.

—E, de uma maneira geral que condições limitariam a «liberdade»?

—Ha já varios projectos de lei e neles se encontra materia util. Não cabem no limite de ligeira entrevista as minucias de um projecto de lei. E v. não quereria mais um.

Mas sempre direi as normas que, por mais importantes, convem fixar: 1.ª Exigencia de um capital minimo para a constituição das empresas. 2.ª Montagem das fabricas com os mais modernos maquinismo. 3.ª Admissão do pessoal operario actualmente existente e reconhecidamente valido, ficando á conta do Estado a manutenção dos invalidos na mesma situação em que hoje se encontram. 4.ª Participação do Estado nos lucros das empresas, tendo por base justa remuneração do capital. 5.ª Proibição da venda de tabaco sem previa analise e registo de marcas. 6.ª Finalmente, como remate e para assegurar o cumprimento destas condições, uma fiscalização efectiva e adequada.

—Isso não daria logar a mais um batalhão de fiscais?

—E' que se não trata desses fiscais que o amigo julga. Trata-se duma fiscalisação, reduzida, essencialmente tecnica. A fiscalisação não é util por ser numerosa e o grande fiscal, desde que haja marcas definidas, registadas e com peso afixado, será *o* publico fumador.

—E dentro dessa forma de «Liberdade» quais viriam a ser os rendimentos do Estado?

—O imposto alfandegario e a participação nos lucros, além da incidencia normal dos impostos ordinarios para todo o genero de industria e de comercio.

—E que me diz do regimen actual?

—Não lhe posso chamar «regimen». Chamo-lhe «medidas de circunstancia» e delas, em curto praso, deve o Estado colher ensinamentos e esclarecimentos uteis. Depois disso o Parlamento, mais desapaixonado que hoje, discutiria com serenidade e conhecimento de causa, o «regimen definitivo» que mais conveniente fôsse.

UMA COMPANHIA HESPANHOLA

A PEÇA "El eterno D. Juan"

e o trabalho de Felipe Yurrita

A peça hungara de Detrichetein, traduzida ao que parece para inglês, e desta lingua adaptada para o espanhol por Frederico Reparaz, e, porventura, por Ernesto Vilches, teve ontem, no Trindade, uma interpretação excelente. Todos os artistas encarnaram os seus tipos com o justo e exacto sentido da realidade. O tema de «El eterno Don Juan» é velho—vem de Lope de Vega, mas o que ha de curioso nesta peça, que pode integrar-se entre as que os italianos crismaram de «grotesco», é a maneira como a acção é conduzida, sem assomos de sensibilidade choramingas nem traços carregados de farça. E' o drama intimo a aflorar através da comedia da vida. O tipo criado por Vilches (se os adjectivos não andassem por ai tão derrengados a incensar nulidades) deveria classificar-se de magistral realização histrionica—uma explendida, magnifico lição de arte de representar. A maneira como o conduziu, no decorrer dos 3 actos, num admiravel equilibrio, sem ferir a nota sentimental, nem vincar a ironia, o desenho perfeito do cantor celebre, egoista, conquistador irresistivel, supersticioso até ao ridiculo, enfatuado e dominador, cujo unico prestigio reside no encanto da voz e no fisico do «metier», amando todas as mulheres sem amar nenhuma, misturando numa linguagem tipica o francês, o espanhol e o italiano, é a prova mais frisante de quanto vale o artista que se desdobra, que se multiplica, que anula completamente o seu eu para se encarnar em absoluto no personagem.

Irene Lopes de Heredia desenhou com deliciosa e perturbante sensibilidade o perfil encantador de «Mary Waren», vivendo-o com uma rara delicadeza de sentimento. Ana Leiva, que ontem se estreiou, marcou com sobriedade e intenção a desdenhosa silhueta da «prima dona». Todos os artistas, sem excepção, num conjunto admiravel, enquadraram a figura gloriosa de Vilches. Maria Lopes Martinez, Ramiro de la Mata, Juan de la Cantera, Fernando Andrade, Alexandre Navarro, Henque Nuñez, Conrado Tomé, Alfredo Arroyo, com uma disciplinada e correcta compreensão dos seus papeis.

Ha três nomes, porém, que é de justiça fazer avultar: Antonio Vico, o estofo de um belo galã; Nicolau Peschicot, duma excelente sobriedade comica, e Juan Espantaleon, que desenhou com um admiravel movimento e com um comico expressivo, o maestro alemão.

Rara e inexquecivel noite, a de ontem, para os que aplaudiram vibrantemente Ernesto Vilches, e saudaram efusivamente a sua companhia.

J. de F.

Foi punido um crime de sedução

Depois de dois dias de julgamento, no 3.º distrito criminal, terminou a discussão do processo de estupro em que figurava como réu o academico Antonio Moura. A acusação particular estava confiada ao sr. dr. Mario Monteiro e a defesa ao sr. dr. Cunha e Coste.

O réu foi condenado a dois anos de pena maior, pena esta que ficará sem efeito, como é de lei, caso se realize o casamento.

CURÍA
Palace Hotel
O hotel com as mais grandiosas instalações de Portugal.
350 quartos com todo o conforto moderno.
ABRE A 1 DE JUNHO

O Restaurant
DO
Victoria Casino de Paço d'Arcos
serve a primor, por preços resumidos,
e está aberto toda a noite

A Cidade

TEATRO POLITEAMA
Telefone N. 3028 — Direcção de Conceição Silva
HOJE — O inegualavel numero da
ORQUESTRA SUL-AMERICANA
em 4 unicos espectaculos
A'manhã, 22 — A grande vedetta
Isabelita Ruiz
Uma fortuna em vestuario

O ATLANTICO "MARE NOSTRUM,,

A HORA ibero-americana e a opinião de Ernesto Vilches

O sr. D. Felipe Yurrita, consul da Republica de Haiti, é uma notavel figura de cultivador em Guatemala, que veiu á Peninsula atraído pela força da raça e por uma alta noção de iberismo.

—E' a primeira vez que venho a Lisboa, infelizmente, porque devia ser a terceira ou a quarta. Vista de bordo surpreendeu-me a grandeza desta cidade fadada para grandes destinos, apta para receber um grande esforço, um esforço que advinho proximo na vida dum povo tão admiravel como o lusitano. Os peninsulares possuem um filão inexgotavel de energias que chegam a ignorar, mas que se revelam formidaveis na hora propria ou no ambiente propicio.

Iberos considerados inuteis, e que como tal se consideram, revelam-se prodigios de vontade e trabalho quando em contacto com outra civilisação.

—Os povos novos da America parecem não concordar com tão lisongeira apreciação...

—Enganam-se. E' lá que sesente a verdadeira supremacia da raça mater.

A saxonica, os ingleses...

—Não, a iberica. Está-se dando uma evolução que desterra a hora inglesa. Os americanos, que começam a vir com mais frequencia á Europa, sentem mais admiração contemplando os solares brazonados de Portugal e Espanha, que ante os edificios londrinos, tão perto dos «rasca-ciclos» de New York, sem tradição, sem historia. A epopeia lusa e castelhana orgulha-os mais que a opulencia d'Albion.

Eu, pessoalmente, tenho uma carinhosa admiração pelas qualidades de caracter dos Iberos, sinceros e afectivos, ao contrario de outras raças que antepõem á sinceridade e ao afecto o interesse e o calculo. Esta admiração é norma para o acolhimento que dispenso aos iberos emigrantes ou viajantes.

Nota anecdotica da entrevista:

D. Felipe Yurrita deparou, ao desembarcar, com os cartazes anunciadores dos espectaculos da Companhia Vilches no Teatro da Trindade.

—Vilches?! Ernesto Vilches!? Ha vinte anos conheci em Guatemala um rapaz com este nome. Tinha talento e era ambicioso, chorava de ambição, sonhando gloria e celebridade. Casou na America e fui seu padrinho de casamento. Ouvi que tinha realizado o sonho da juventude e é o primeiro actor duma companhia sua. Padrinho e afilhado reconheciam-se pouco depois no Avenida Palace. Ernesto de Vilches, grande actor, era efectivamente aquele Vilches, ambicioso e sonhador.

Os reis da "jota"

E' hoje, definitivamente, que se estreia, no Teatro Salão Foz, a celebre «troupe» Teruel, composta de quatro irmãos, considerados os reis da «jota» aragonesa.

Maria Côrte Real e Guilherme Cauppers prosseguem na sua carreira triunfal, o mesmo acontecendo com a formosissima bailarina francesa Line Desroses, com o notavel artista musical Selvaggio, «virtuose» do xilofone, e com a «Foz Melody Band», a melhor orquestra de «jazz», que é delirantemente aplaudida todas as tardes e todas as noites.

RENDAS DE PENICHE
Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a «Casa Arte e Ménage».
ALECRIM, 71, 1.º

PÃO NOSSO...

"A moagem não foi ouvida nem achada na portaria que creou o novo pão de luxo,, DISSE-NOS o ministro da agricultura

A eterna questão do pão... O pão nosso de cada dia!

Como se sabe, o governo resolveu, por portaria, autorisar um novo formato de pão de luxo. Abaixo se diz como e porquê. Se as padarias tivessem «placards» elas apareceriam assim:

Novo pão de luxo
385 gramas
1 escudo

O preço, á razão do quilo, não foi aumentado; continua a 2$60.

Constitue um novo formato do pão fine um agravo ao consumidor? Traz um beneficio para a Moagem?

Ora, ontem, no Parlamento, o deputado sr. Raimundo Alves classificou o caso de escandaloso, de gravissimo, pois dará á Moagem 1.300 contos de mão beijada.

Ouçamos o dito deputado nacionalista, que, sendo da oposição, pediu a comparencia do ministro da Agricultura na Camara, apesar de lhe chamar ditador.

* * *

—Nunca se publicou uma portaria que tanto prejudicasse o consumidor e favorecesse uma Companhia. E' um escandalo. A alteração do tipo do pão de luxo aproveita principalmente á Moagem, que é a proprietaria de quasi todas as padarias de Lisboa. As independentes são poucas...

E diz:

—O decreto 11.432, de 29 de janeiro, determina que o pão de luxo tenha o peso unitario egual ou inferior a 250 gramas. Por esta portaria de agora passará a ter 385; mas como não é pesado, quando distribuido aos domicilios, é claro que o pão das 385 gramas pouco mais terá que as mesmas 250 gramas e passará a custar o preço de 1$00 agora atribuido pela portaria. Ou seja: pão fino a 4$00 o quilo!

—Mas ha mais: por esta portaria, o pão fino passará a ser de formato alongado (que é o melhor, por melhor cozer) e o de familia, de formato redondo, abiscoitado (tal como a brôa de milho). Está-se a ver que o pão de familia é já ordinario, e, com este formato, que nunca mais cozo, ficando massudo e intragavel, toda a gente passará a comer do tal novo tipo, que passará a ser optimo, por ser fino e de formato alongado, mas que custará, como disse, uns 4$00 escudos o quilo.

—Prossegue, como se estivesse a falar no Parlamento:

—Enfim: é, na verdade, uma autentica mina para a Companhia! Calcula-se um lucro de 1.300 contos.

O deputado oposicionista informa:

—Outros favores o governo já tem feito á Moagem. Sendo a Portugal e Colonias proprietaria de 8 fabricas, das quais só 2 trabalham, no rateio do trigo não foram eliminadas as 6 fabricas paradas. E, para cumulo ainda, pelo decreto 11.639, de 4 de Maio, ultimo, se autorizam os fabricantes de massas alimenticias (só eles aproveitam) a matricular as suas fabricas, para efeitos do rateio de trigos exoticos, constituindo isto um dos maiores escandalos e imoralidades dos ultimos tempos, pois que não ha, nem pode haver fiscalização possivel.

A Moagem não foi ouvida nisto nem achada — diz-nos o ministro da Agricultura

Eis o que nos diz, a este respeito, o sr. dr. Torres Garcia, ministro da Agricultura.

—O caso é este: a Associação dos Padeiros Independentes vinha pedindo o pão de luxo de 500 gramas. Indeferi, depois de estudar três representações. O que eles queriam dava lugar a fraudes. Voltaram a insistir, alegando que os habitos de Lisboa só podem ser satisfeitos com o fabrico de pão grande, porque esse pão favorece extraordinariamente a economia caseira e porque sendo obrigados a receber da Moagem 15 por cento da farinha extra e só a podendo utilisar no fabrico do pão pequeno, conhecido pelo «cobriquet» de «papo sêco», e o fabrico deste ser quasi um exclusivo da padaria mecanica da Moagem, tinham de ficar com a farinha em casa sem aplicação. Consideradas estas razões, verdadeiras, mandei que fosse posta em execução uma formula intermedia que, até certo ponto, solucionava o caso. E, assim, determinei que o peso das «carcassas», pão de luxo com 250 gramas, fosse elevado até 385 gramas, sem alteração do preço por quilo, que continua a ser de 2$60.

Prossegue o sr. dr. Torres Garcia:

—Não houve alteração alguma no diagrama das farinhas nem no seu preço, mas sim uma melhor adaptação aos habitos populares dos formatos de pão. A Moagem não foi ouvida nem achada em tal assunto, porque não lhe interessava. E' uma questão de panificação, que resolvi a favor dos interesses do publico. A Moagem fabríca pão de luxo, tipo pequeno, e nesse não foi alterada coisa nenhuma em seu beneficio, antes pelo contrario, a coloquei, pelo meu ultimo decreto, nas seguintes condições: até fevereiro, fabricando pão de luxo a 2$60 com farinha a 2$30, soffeira uma taxa de panificação que excedia 1$30, ao passo que agora, com farinha a 2$60 e pão a 2$60, essa taxa pouco excede 0$50.

E finalisa o ministro:

—Aí fica explicado o nefando caso, que a maldade ou a inconsciencia de alguns procurou transformar em escandalo. Não protesto nem me indigno, porque conheço suficientemente a hora que passa, e a minha indignação não vem pôr a verdade no seu logar. Resignado, deixo passar o que se inventa, «sabendo, como sei, que a hora é deles e não minha.»

Acabou se.

PROVAE E COMPARAE
os delicioso bifes da «CHIC»
CARIL — TODOS OS DIAS
Café de La Gare — Rocio

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º — Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

Pelos teatros

Uma «réprise»

No dia 28, em recita de Joaquim Almada, reata a sua triunfal carreira no Teatro da Trindade a es-

SEIXAS PEREIRA

pirituosa comedia de Hennequim e Weber, traduzida por Alvaro de Andrade, «O homem das 5 horas». Nesta peça, tem um magnifico e conscienciozo papel o actor Seixas Pereira, um dos mais interessantes e estudiosos artistas da sua geração.

As variedades

O publico de Lisboa continua a mostrar a sua predilecção pelos espectaculos de variedades. E a prova está em que o Foz vem esgotando a lotação, em «matinées» e «soirées», com um programa em que figuram os nomes de Guilherme Cauppers, Maria Côrte Real, Line Desroses e Selvaggio e a «Foz Melody Band»

Hoje estreiam-se os Hermanos Teruel — considerados os reis da «jota» aragonesa.

Atraz do reposteiro

Amanhã a companhia espanhola de Ernesto Vilches representará no teatro da Trindade a peça «Lady Frederich», uma das maiores criações daquele actor. No domingo dar-nos-ha, á noite, a comedia espanhola, acentuadamente regional, «Zanqueta», na qual Irene Lopez Heredia exibe um traje de Salamanca, premiado o ano passado num concurso realizado nesta cidade, fechando o espectaculo a peça de Julio Dantas, «A Ceia dos Cardiais» (La Ceia de los Cardenales), posta com a maior riqueza, com Ernesto Vilches no Cardeal Português e na tradução do poeta espanhol Vilaespesa.

—A companhia Lucilia Simões dá hoje em Evora o primeiro espectaculo, subindo á scena a peça «O Principe João». Amanhã representar-se-ha «O Ladrão».

—Na segunda-feira, no teatro do Gimnasio, faz-se «réprise» da comedia «O Az», em recita dos actores Manuel Franco e Antonio Mouchet.

—A Orquestra Sul-Americana, constituida por artistas brasileiros, vai tocar amanhã no Club Estefania, depois de um espectaculo com a comedia «Cama, Mesa e Roupa Lavada».

—Chegou de Africa, para onde seguiu, em «tournèe», em setembro de 1923, o actor Romualdo de Figueiredo, que nos enviou o seu cartão de cumprimentos.

—Está melhor o actor Henrique de Albuquerque, que, no dia 26, realiza a sua festa, no teatro do Gimnasio, com a comedia «Banca á Gloria».

—E' para a semana que se realiza, no teatro Apolo, a recita do actor Rafael Marques, subindo á scena a tragedia «Othelo», de Shakespeare.

—A actriz Cremilda de Oliveira continúa trabalhando na organização da sua companhia.

—O actor Carlos Abreu não está, nem foi contratado pela companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, nem por qualquer outra. Tendo terminado o seu contracto na empreza do teatro Apolo, Carlos Abreu vai dedicar-se ao genero de variedades, estreando-se, brevemente, no teatro Salão Foz.

—Entrou hoje em ensaios, no teatro Nacional, a comedia, de Carlo Veneziani, intitulada «O Antepassado».

—Reaparece ámanhã, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia Chaby Pinheiro, ao qual vai ser oferecida uma festa, colocando-se no atrio daquele teatro o medalhão deste artista, do escultor Teixeira Lopes.

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,30=«Papillon, o bom rapaz».
S. Luiz=A's 21,30=«Frasquita».
Trindade=21,30=«Todo un hombre».
Gymnasio=A's 21,30=«O Rosario».
Apolo=A's 21,45=«Amor de Perdição».
Avenida=A's 21,30=«Pão de Ló».
Politeama=Variedades.
Maria Victoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Joaquim d'Almeida=A's 20,45 e 22,45=«Fox Trot».
Salão Fox=A's 21,15=Variedades
Coliseu dos Recreios=A's 21,30=Sessão interna nacional de luta.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças Quintas e Sabados.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE—A's 21,30

A representação da engraçada comédia

PAPILLON

O «Bom rapaz»

Comédia de extraordinario sucesso

HOJE, ás 21,30 **TRINDADE** Tel. T. 976

RECITA EXTRAORDINARIA

COM

Todo Un Hombre

obra prima do ilustre catedratico espanhol

UNAMUNO.

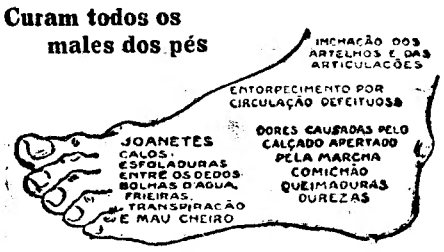
Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75—Rua de S. Paulo—77

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Depositos: MARIO BRANDÃO—Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

RHODINE

O melhor remedio contra
GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSOMNIAS

Exijam a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

229-6

DINHEIRO

EMPRESTA-SE, sobre ouro, prata, brilhantes, joias, bijouterias, papeis de credito, pianos, mobilias, fazendas, louças, crystaes e tudo que ofereça garantia.
Ha tambem secção especial para emprestimos sobre automoveis, motos, acessorios, carruagens, etc.

Juro modico

Trata-se tambem de leilões de casas particulares e comerciaes.
Seriedade, rapidez e sigillo.

"A IDEAL, LIMITADA"

Rua da Assumpção, 88, 1.º

Tel. N. 5180

EMPRESTIMOS

EFECTUAM-SE

Sobre Joias, Ouro, Prata, Moveis, Pianos, Antiguidades e tudo que ofereça garantia.
Maximo valor e juros muito baratos.
Compram-se os mesmos artigos, paga-se bem.

NA MERCANTIL DO SALITRE

102, Rua do Salitre, 102, 1.º

"Agostinho, Martins & Santos, Limitada"

Para os devidos efeitos, se publica, que, por escriptura de 12 de Maio do corrente ano de 1926, lavrada a fls 17, do competente livro n.º 22 B, de notas do notario desta comarca de Lisboa, MARIO RODRIGUES, foram alterados os artigos quarto, nono, decimo-terceiro e decimo-quarto do pacto social desta sociedade, que são substituidos pelos seguintes:

QUARTO—O capital social é de QUINZE MIL E QUINHENTOS ESCUDOS, está integralmente realizado nos bens e valores do activo, constantes da escripturação e corresponde á soma das quotas dos socios que são as seguintes: Quinze mil escudos, do socio Arthur dos Santos Ferreira; quinhentos escudos, do socio Raul Pinto Martins.

NONO—A gerencia e administração de todos os negocios do sociedade, ficam incumbidas aos dois socios com dispensa de caução, podendo qualquer deles representar a sociedade em Juizo e fóra dele, activa e passivamente e usar a firma, que, só nas transacções da sociedade, será empregada e nunca em actos de favor, abonações, fianças e outros semelhantes, pelos quais possam vir responsabilidades para a sociedade.

Paragrafo unico—Fica especialmente a cargo do socio gerente, Raul Pinto Martins, a escrita da sociedade.

DECIMO-TERCEIRO—Os lucros liquidos que o balanço acusar, terão a seguinte aplicação: Cinco por cento para fundo de reserva legal; Cincoenta por cento para o socio Arthur dos Santos Ferreira e quarenta e cinco por cento, para o socio Raul Pinto Martins.

DECIMO-QUARTO—Dissolvendo-se a sociedade em vida dos socios e estando todos habeis, todos serão liquidatarios.

O estabelecimento social, com todo o seu activo e passivo, ficará pertencendo ao socio Raul Pinto Martins, uma vez que pague ou garanta devidamente o passivo e ao outro socio, tudo o que se provar pertencer-lhe, em face do balanço a que então se proceder á.

Fica expressamente revogado e é suprimido o paragrafo segundo do artigo decimo-quinto.

Lisboa, 19 de Maio de 1926.

O ajudante do notario Mario Rodrigues
Joaquim Diogo Nunes

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
RUA DO OURO. 18. 24

PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

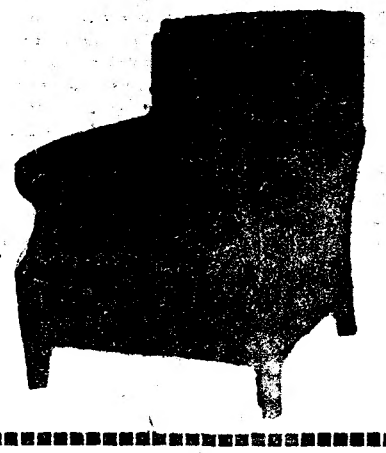
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1908
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895
LONDRES 1904 LISBOA 1849 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.
Farinha Peitoral Ferruginosa
Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Material e tracção

Serviço d'Armazens

Fornecimento de 10.000 Kgs. de estanho em lingotes de 1.ª qualidade

No dia 24 de Maio pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento do 10.000 kilg. de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartação central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 10 de Maio de 1926.—O Director Geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

AVISO AO PUBLICO

Tendo cessado os motivos pelos quais esta Companhia publicou, em Fevereiro de 1920, o Aviso ao Publico A, n.º 4, relativo ao emprego de lenha nas locomotivas, fica pelo presente anulado o referido Aviso ao Publico.

Lisboa, 5 de Maio de 1926.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Presisa-se de um operario, que dê as melhores referencias, para trabalhar com maquina de costura movida a motor electrico para fazer encerados. Dão-se esclarecimentos na oficina de encerados na estação da Alcantara Terra, rua da Fabrica da Polvora, n.º 2, das 10 ás 11 e das 16 ás 17 horas.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Pianos e Orgãos

Instrumentos de Corda, Arco, Sopro, Metal e Madeira e toda a especie de acessórios, nas melhores condições

ARMAZEM MUSICAL

S. H. MUCZNIK

249, R. da Madalena, 2.º — Teleph. N. 4947

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE—A's 9,30 da noite

Reaparição da celebre operete, o maior sucesso da ultima temporada

Frasquita

Extraordinario trabalho artistico de AUZENDA D'OLIVEIRA

LINDA MUSICA

MAGNIFICO DESEMPENHO

THEATRO DO GYMNASIO

Direcção de Gil FERREIRA—Tel. T. 914

HOJE—A's 9 1/2

Recita promovida pela
Sociedade Protectora dos Animaes

UMA CONFERENCIA

pelo Ex.mo Sr. Dr. Cunha e Costa

A lindissima peça **O ROSARIO**

ESTA LITERATURA... por Palmira Bastos

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

EMPRESAS { Arrendataria: *Luiz Rucs* / Exploradora: *Rafael Marques*

Hoje: A EMOCIONANTISSIMA PEÇA

Amor de Perdição

Em ensaios, para festa de RAFAEL MARQUES: **OTELO**, de Shakespeare

Pianos, Orgãos, Musicas

JANUARIO NUNES & C.ª (F.ª)

(CASA ESPECIALISADA)

108—Rua dos Retrozeiros—110

ENCONTRAREIS!!!

Vantagem em adquerir sempre os **Lanificios** para Fatos e Vestidos, Gabardinas Kakis, Cotins para Fardamentos, e mandar executar vossos Fatos nos Grandes Armazens da Beira, (Lisboa).

Marca Registada

Secção de Alfaiataria

PERES & DESCALÇO LIMITADA

20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26

Brilhantes Grandes

sem defeito, paga-se a 2.700$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

Rua 24 de Julho, 60, 1.º

Raul Pereira Bastos

FALECEU

Josefa Gomes Pereira Bastos e filhos, Branca Izabel de Sousa Pereira Bastos, Izabel Maria Pinto Gomes e filha, Branca Bastos de Macedo, seu marido e filhos, Arnaldo Pereira Bastos, sua mulher, filhos e netos, Gabriel José Gonçalves Pereira Bastos, sua mulher e filhos, Wenceslau Pereira Bastos, sua mulher e filhs, Emmy Khall Bastos, seus filhos e netos, Cecilia Diniz, seu marido e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, padrasto, filho, genro, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, sabado, ás 3 horas da tarde, saindo da sua residencia, 17, rua da Andaluz, 2.º, esquerdo, para o cemiterio Oriental.

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
TEL. C. 4367

ESTRANGEIRO

CROWN
A melhor e mais duravel fita para maquinas de escrever
J. Anão & C.ª, Limit.
R. dos Fanqueiros, 376-2.º, D.
Telefone 3536 N.

HESPANHA

OS EXERCITOS

francês e hespanhol

obtiveram

um grande triunfo

sobre os mouros

MADRID, 21

As noticias oficiais e particulares provindas de Marrocos coincidem completamente. O ultimo dia constituiu para os exercitos franco-espanhois um admiravel triunfo. Desde o dia 8 do corrente, data em que as operações começaram, as tropas francesas do general Marty ocuparam, em combinação com as forças espanholas do general Gonzalez Carrasco, um territorio que compreende uns vinte quilometros em profundidade. As tropas do general Marty fizeram ontem um novo avanço duma dezena de quilometros, emquanto que as tropas do general Gonzalez Carrasco separavam esta linha franco-espanhola das forças do genral Castro Girona.

Os ultimos grupos de rebeldes encontravam-se, pois, cercados por uma tenaz que dia a dia, se apertava mais, tornando a sua situação extrmamente critica.

O que diz
o comunicado oficial

O comunicado oficial diz que na zona de Tetuão se realizou uma operação coroada de sucesso, a fim de libertar o front dos Beni Madan. Colunas combinadas tomaram, entre os seus fogos, grupos rebeldes, que risistiram tenazmente, mas que não puderam bater em retirada, e morreram, quasi totalmente, nas suas trincheiras, que fôram ocupadas pelas forças espanholas, estabelecendo assim a frente unica, mediante o contacto com as forças do general Carrasco.

Junção
das tropas de Castrogirona

Estas ouerações traduziram, por outro lado, excelentes efeitos e traduziram importantes submissões, entre as quais a mais importante fracção das cabilas Deni Tuzin, que constituía um dos principais elementos de combate de Abd-el-Krim e que pediram perdão ontem mesmo. A noticia da junção das tropas de Castro Girona com as de Gonzalez Carrasco, que produziu uma excelente impressão em todos os meios, é muito favoravelmente comentada pelos jornais da noite. — (H.)

Abd-el-Krim
foi abandonado pela sua tribu

FEZ, 21

Chega-nos a informação de que Abd-el-Krim foi abandonado pela sua fiel tribu dos Beni-Curiaghell, da qual era o chefe respeitado, e fugiu em seguida para o Oeste com a sua familia. As tribus dessidentes f'caram vivamente impressionadas com esta fuga, que vai mudar completamente a situação. Graça á energica cooperação franco-espanhola, foi possivel obter uma decisão susceptivel de pôr fim aos manejos dos agitadores rifenhos. — (H.)

ABD-EL-KRIM, ABANDONADO PELOS BENI OURIAGHELS, FUGIU PARA O OESTE COM A FAMILIA, ACOLHENDO-SE ENTRE OS BENI STEEFF. ESTA FUGA IMPRESSIONOU VIVAMENTE AS TRIBUS. — (H.)

Fumem os excelentes cigarros
KRYSTAL

UM DRAMATURGO HESPANHOL

Unamuno

apreciado

pelo ministro de Cuba em Lisboa

no diario cubano "La Lucha,,

No teatro «Infanta Isabel», de Madrid, Ernesto Vilches, gentilissimo actor, e a admiravel López de Heredia, estrearam «Nada menos que todo un hombre», novela de D. Miguel de Unamuno, acertadamente enscenada por D. Julio de Huyos. Além dum acontecimento artistico, pelo mérito intrinseco da obra e pela sua adaptação, foi considerado um acto de audacia oferecer ao publico aristocratico do dito teatro, uma obra de Unamuno, nas circunstancias actuais que atravessa esta figura maxima do pensamento espanhol.

A critica aplaudiu esta circunstancia, porque a peça veiu completar, precisar melhor, a intenção estetica que se propôz Unamuno, que a explica no prologo das suas «Três Novelas ejemplares».

Araquistain, num comentario de *La Voz*, insiste na semelhança de elaboração artistica entre o escritor basco e o siciliano Pirandello, ainda que o subjectivismo da obra de Unamuno vá mais longe que em Pirandello. Neste, cada personagem tem a sua verdade, autonoma, passiva, indestructivel. O «Alexandre», de Unamuno, representa uma verdade voluntaria, uma verdade em acção que, por assim dizer, absorve a verdade dos outros.

Quando aplaudia como espectador toda a força de vontade que acredita este personagem de Unamuno, decisivo, pujante, via nele um resumo eloquente dessas vidas heroicas e silenciosas do emigrante espanhol, que até agora serviu como tipo ridiculo para os seus compatriotas escritores e a quem o engenho e a observação poderosa de Unamuno fez justiça como emoção de artista e compreensão de sociólogo.

Perto de mim, num camarote ouvi esta opinião:

—«Alexandre» é um personagem falso.

Talvez que num escrutinio publico a maioria pensasse da mesma fórma. Porque a grande maioria crê ainda que as vidas energicas, fortes, voluntariosas, dos que se fôram de Espanha, terminou com o exodo dos Conquistadores.

A realidade do personagem compreende-se melhor na America. «Alexandre» é a sintese de uma série de qualidades de caracter que sabem triunfar e impôr-se na rude luta pela existencia e pelo bem-estar em terra do Novo Continente.

«Alexandre» esteve em Cuba e no Mexico. Combateu contra todas as inclemencias da natureza e contra todos os ataques dos homens.

Conseguiu uma fortuna. Volta a Espanha depois da conquista do filão de ouro. Os ingenuos julgam que este filão se alcança só com emigrar. Julgam que o triunfo é facil. Ignoram que para a vitoria se necessita esta suprema força: a vontade. «Alexandre» é a vontade que sempre vence, porque tem confiança em si mesmo, porque varreu da sua imaginação os preconceitos, a teia de aranha da convenção, animando o espirito com uma ideologia nova, pratica e simples, aprendida «dá», e por isso repete com orgulho: «consigo tudo que quero».

A muitos intriga que a mulher apaixonada e bela com que se casa, impondo-se como um «homem» até conseguir o seu amôr entre a côrte de vacilantes e débeis que a namoram, chegue, no seu desejo de causar-lhe ciumes, a ser-lhe infiel com o Conde, figura vulgar, fraca, resignada. «Alexandre» não acredita nas intrigas do mundo e castiga energicamente o difamador; não acredita, nem póde acreditar que a mulher o atraiçôe. Araquistain julga que este problema não foi resolvido por Unamuno.

Eu creio que sim. Ela aceita os galanteios do Conde para vêr se desperta os ciumes do marido que ama apaixonadamente, para aclarar a duvida que a tortura, desejando saber se ele a ama ou se a tem unicamente como um objeto de luxo. Mas nem com esse expediente o consegue saber. «Alexandre» é tão sêco nas suas expressões, tão hermetico nos seus sentimentos, de tal maneira sobrio em palavras amaveis e seguro do seu poder e dominio no coração da mulher, que idolatra calado, que tudo o atribue a uma loucura. E como louca, a manda para um manicomio. Como é possivel que sua mulher, o seu amor, o seu orgulho, possa trocá-lo por um boneco, ridiculo e vulgar, atraiçoando-o, a ele que é um «homem», «nada menos que todo un hombre».

Quando ela sai do sanatorio, curada duma loucura que nunca teve, de uma loucura de amor por «Alexandre», doente o seu organismo pelas tempestades do espirito, quando pouco lhe falta para morrer, uma vez, uma unica vez, «Alexandre» abre o seu coração e deixa ver a dôce verdade que tão rudemente tinha escondido sempre: «tuyo, tuyo, solo tuyo y nada más que tuyo», diz-lhe ao ouvido, enquanto ela, abraçando-lhe o pescôço, o apertava quasi a ponto de afogá-lo.

E quando vê que a morte lhe arrebata aquela mulher que era sua, a sua forte vontade não o permite: «Si la muerte me la lleva yo voy a buscarla». E' preciso forçar a porta da camara mortuaria para encontrar o corpo dele abraçado ao da mulher, branco do frio derradeiro, esvaído em sangue e ensanguentado.

«Alexandre» é um lutador; «com a realidade mais intima, com a realidade de querer ou não querer, e não com a realidade que lhe atribuem os espectadores».

Assim começa Unamuno explicando o conceito do realismo na arte.

Talvez que «Alexandre» seja um simbolo. E é ainda ele que o afirma: um simbolo póde chegar a ser vivido. Unamuno viu neste personagem, com a sua intenção de artista, o «homem», «nada menos que el hombre», com a sua penetração de filosofo, a vontade, essa força enorme que fez a America e que continuará acumulando do outro lado do Atlantico todos os valores, todos os recursos e toda a grandeza da civilisação contemporanea.

O triunfo scenico desta obra de Unamuno chegou a preocupar os seus admiradores. Quantos inimigos se alegrariam se fôsse pateada! Mas a obra impôz-se, e impôz-se a um publico mais hostil que benevolo.

ANTONIO YRAYZOZ

(Ministro de Cuba em Lisboa)

GARAGE MONUMENTAL (ao Rato)
(a maior do País)
RECOLHA DE AUTOMOVEIS A 60$00 MENSAES
Gazolina a 2$20 o litro

INGLATERRA

AS "DEMARCHES,,

entre representantes

do pessoal

e das companhias

de caminhos de ferro

LONDRES, 21

Prosseguiram esta manhã os debates iniciados ontem entre os representantes do pessoal e das companhias de caminhos de ferro, para apreciação das dificuldades surgidas na regulamentação do regresso ao trabalho, especialmente na readmissão dos operarios que continuam sem receber ordem de apresentação.

Grande parte das dificuldades são consequencia da continuação da greve mineira do carvão, em virtude da qual o numero de comboios foi reduzido a metade, no serviço de passageiros, e anulados por completo os grandes trens de mercadorias.

Nestas circunstancias, as companhias não têm necessidade de readmitir todo o pessoal.

Os dirigentes dos *Trade-Unions* procuram assegurar o regresso ao trabalho dos ferroviarios, dizendo que não devem ficar em condições inferiores aos das outras industrias, que têm retomado progressivamente o serviço. — (L.)

Caminha-se
para a solução ds conflicto?

O *comité* central dos proprietarios de minas reuniu-se de novo esta manhã, estudando as considerações das propostas do primeiro ministro para a solução do conflito mineiro, numa ultima analise, e deliberando sobre os termos da sua resposta que ainda hoje será entregue ao sr. Baldwin.

Nenhuma modificação se dará na crise até que o chefe do governo esteja de posse das respostas de mineiros e proprietarios, e as tenha estudado cuidadosamente. — (L.)

O governo
toma energicas medidas

Desde o regresso ao trabalho dos ferroviarios, que grandes quantidades de carvão têm sido transportadas para varios pontos do país, sob a fiscalisação do governo.

Nos campos de antracite de Swansea e no sul de Galles, particularmente nos primeiros, existem grandes reservas de carvão, que garantem o abastecimento economico do país ainda por um largo periodo de tempo. — (L.)

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º -ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12. 2.º-ás 5 h.-Tele 1902-C.

CINEMA CONDES
HOJE, 20,30 ÁS HORAS
Estreia da deliciosa joia cinematografica em 6 actos cheios de emoção
O encanto de Nova York
pela actrizinha de quatro anos Baby Peggy.
Em pleno sucesso o drama em 5 actos
Labios Selados
pela linda SHIRLEY MASON
O Orfão 2 partes
por Buddy Messinger.
REVISTA MUNDIAL 319

PARA SER BELA
Usar sómente
CREMES
Pó d'Arroz
PERFUMES
MARCA
Paradis

ULTIMAS NOTICIAS

MADAME
Diga ás suas amigas onde compraram os chapeus de sol
MANON
R. João Crisostomo, 145, 1.º
Telefone Norte 5351

A TARDE POLITICA E PARLAMENTAR

Durante a sessão de hoje houve alguns tumultos

TENDO-SE ESBOÇADO conflitos pessoais

Hoje deve surgir em S. Bento um incidente que de algum modo pode servir a melhorar a posição da maioria, que não a do governo, e a desgastar as energias das oposições, que tão vivamente se têm manifestado nos ultimos dias. Um deputado democratico, ao que parece o sr. Joaquim Ribeiro, requererá que se discuta antes da ordem do dia a proposta de lei do sr. ministro da Justiça relativa ao julgamento dos implicados no caso do Angola e Metropole com as emendas que pelo Senado lhe foram introduzidas. Se assim não acontecer, os homens do banco-burla serão julgados em simples e normal audiencia, não se lhes podendo aplicar pena mais elevada do que a que comporta esse julgamento. As oposições terão de votar e de discutir, portanto. «A' contre coeur», mas votarão e discutirão.

Mas, quando se passar á ordem do dia, Tabacos, o «batuque» recomeçará. Ou terão os deputados da maioria coragem para pedir que a discussão da proposta a que nos referimos se faça com prejuizo da ordem?

Se tal acontecer, só resta ás oposições um caminho: conseguir que um representante do executivo, a pedido de um nacionalista ou independente, compareça á discussão tomando isso como pretexto para o «batuque».

E só o decorrer da sessão nos poderá elucidar a esse respeito.

* * *

Continua, porém, a maioria disposta a apoiar o governo e a ir com ele até ao fim?

Consideremos o que se passou ontem na Camara e tiremos as nossas conclusões.

Quando o sr. Pedro Pita apresentou o seu pedido de negocio urgente, que depois se transformou num pedido de prorrogação dos trabalhos legislativos, usou da palavra sobre ele o «leader» democratico sr. dr. Paiva Gomes. Houve em todos os que assistiam á sessão uma curiosidade natural.

Esperava-se que o sr. dr. Paiva Gomes agarrasse pelos cabelos o pretexto que se lhe oferecia e á volta dele bordasse considerações de varia ordem. Surgiria um pedido de generalisação do debate e então usariam da palavra representantes dos varios lados da camara. O assunto levaria dois ou três dias a resolver. E, no final, a maioria votava contra. Mas o governo teria ganho tempo. Outro não é o seu objectivo.

Mas, ao contrario disto, o sr. dr. Paiva Gomes comprometeu desde logo, num discurso franco e desassombrado, o voto dos seus correligionarios. Estes eram contrarios á prorrogação. E assim o assunto resolveu-se rapidamente.

Falta de previsão do «leader» democratico? Não é de calcular isto em quem, como o sr. dr. Paiva Gomes, possue um larguissimo treino parlamentar.

A maioria mostrou, apenas, que não deseja dar ao governo os elementos bastantes para que ele ganhe tempo.

* * *

Houve, ao que se afirma, por parte dos nacionalistas, o intuito de apresentarem na sessão de hoje um projecto, substituindo a proposta, sôbre prorrogação. A maioria, tomando em linha de conta o facto de semelhante procedimento, depois do que ontem se passou, aproveitaria o facto para tirar os seus efeitos e os seus resultados.

Afinal os nacionalistas, percebendo isso, parece que desistiram. Receiam que se dissesse estarem eles dispostos a fazer o jogo dos democraticos e não quizeram dar pretexto, sequer, para que boatos, a esse respeito, fôssem postos a correr. A sua atitude, neste momento, deve ser tambem de intransigente oposicionismo aos democraticos.

* * *

Causou sensação a noticia de que, após uma consulta á Procuradoria Geral da Republica, o governo havia encontrado a formula de pagar aos operarios dos tabacos. Não se sabe em que consiste essa formula. Mas sabe-se já tratar-se de uma consulta verbal.

Então as consultas á Procuradoria fazem-se agora verbalmente?

O governo, se procedeu assim, corre o risco de ámanhã ver deturpados os seus propositos e mal interpretadas as suas intenções. Poderia mesmo acontecer que o parecer escrito da Procuradoria, uma vez solicitado, não concordasse inteiramente com o seu parecer verbal. A isto de leis e de textos legais ha sempre muito que dizer.

* * *

O sr. Rodrigues Gaspar era a pessoa que, tendo vivas simpatias entre os democraticos, as oposições aceitariam como chefe de um governo partidario destinado a resolver o «cachis» criado em S. Bento. Mas, disse-se desde a primeira hora, alguns elementos do P. R. P. se empenhavam em inutilisar essa solução. Foi assim que surgiram as sensações dirigidas ao presidente da Camara por ele não saber ser mais energico metendo os oposicionistas na ordem. Foi assim que começaram de correr as censuras á volta de tão representativa figura do partido democratico.

Ao que parece, os que assim pensam devem encontrar-se satisfeitos, porquanto o sr. Rodrigues Gaspar, ao encerrar a sessão de hoje, e quando já havia descido do seu lugar, afirmou, categoricamente, que não voltaria a presidir. Pelo menos que não voltaria a presidir em tais circunstancias.

* * *

O governo não compareceu ontem na sala das sessões. Hoje compareceu o sr. ministro da Agricultura, que, solicitado por um oposicionista, foi recebido com o matraquear das carteiras oposicionistas.

Ha, pelo menos, falta de logica neste procedimento. Os agrarios, que simpatisam com a acção que o sr. Torres Garcia vem desenvolvendo, manifestar-lhe-hão o desgosto que lhes produziu a fórma porque ele foi recebido.

* * *

Depois de encerrada a sessão, tumultuosamente, reuniu numa das dependencias do Congresso o grupo parlamentar democratico.

Liga-se grande importancia a esta reunião. Apesar dos boatos que correram ao fim da tarde, dando como certa a crise para hoje, os mais intimos amigos do sr. Antonio Maria da Silva afirmam que este se encontra disposto a continuar, atravez de tudo e contra tudo.

* * *

A opinião do sr. dr. Moura Pinto ácêrca do conflito parlamentar:

—Acho que estão todos mal, incluindo eu que tambem sou parlamentar. A duração deste conflito, que ameaça tornar-se cronico, não acredita nem a inteligencia nem o bom senso.

—A sua solução?

—Se o governo a desconhece, se a Maioria a não encontra e se as Minorias não são obrigadas a procura-la, confiemos em que o Chefe de Estado a tenha debaixo de chave em Belem, para a curto praso e em seu alto e experimentado criterio, a apontar aos que a ignoram. O paiz está cansado de esperar qualquer coisa util. Tem S. Ex.ª a palavra...

* * *

O grupo parlamentar de educação fisica reuniu hoje, tendo aprovado o relatorio e contas da recepção aos membros do Comité Internacional Olimpico e votos de saudação ao dr. José Pontes e aos representantes estrangeiros que estiveram em Lisboa.

O grupo ocupou-se tambem duma proxima excursão de parlamentares e jornalistas á ria de Aveiro e de outras excursões em projecto a diferentes pontos do país.

* * *

Passa hoje o quinto aniversario da revolução de 21 de Maio.

Essa revolução determinou a queda do gabinete presidido pelo sr. dr. Bernardino Machado, e no qual a pasta das Finanças era sobraçada pelo sr. Antonio Maria da Silva, e a sua substituição por um governo liberal, da presidencia do saudoso republicano Tomé de Barros Queiroz.

Ocupava, então, a presidencia da Republica o sr. dr. Antonio José de Almeida.

Albino Abranches

Parte amanhã novamente no «Sud-Express» para Paris, o nosso amigo sr. Albino Abranches, gerente da Sociedade Nacional de Automoveis, que veio a Lisboa tratar da organisação da nova Cooperativa de Taxis «Jean Gras». Os primeiros carros desta Cooperativa, que muito beneficiará o publico da capital, devem estar em Lisboa dentro de dois meses.

Divisão de cruzadores

A divisão naval de cruzadores parte a 23 do corrente para Lisboa, fazendo escala pela Madeira.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

Economia, Conforto e Segurança, garantem sempre os pneus Goodyear